



■ Comunicador Leandro Siqueira foi o mediador da segunda edição do Projeto Gerir 2020, realizada na terça-feira à noite, com transmissão pelas plataformas digitais da Gazeta, e três painelistas convidados

A economia ressignificada em novo mundo

Segundo a tendência de eventos virtuais – imposta pela pandemia do novo coronavírus –, a segunda edição de 2020 do *Projeto Gerir*, realizada na noite da última terça-feira, navegou pelas ondas da **Rádio Gazeta FM 107,9**, sendo transmitida simultaneamente em vídeo pela plataforma digital da *Gazeta Grupo de Comunicações*, o **Portal Gaz**. Com o tema “Por que investir no comércio local e regional é tão importante?”, o debate concentrou-se na necessidade de valorizar o varejo e os empreendimentos próximos para acelerar a retomada econômica no mundo pós-Covid-19.

O time de debatedores do *workshop* contou com a participação do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Santa Cruz do Sul, Márcio Farias Martins; do delegado regional da Receita Estadual, Luiz Augusto Wickert; e do economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), André Nunes de Nunes. Mediado pelo gerente executivo de Rádios da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Leandro Siqueira, o Gerir relevou, durante cerca de duas horas, a necessidade de fortalecimento da economia das cidades a partir de agora.

O gestor executivo da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Jones Alei da Silva, realizou um pronunciamento inicial, à semelhança dos debates presenciais do Gerir, saudando a audiência e destacando a relevância dos nú-

meros alcançados pela primeira edição virtual do projeto, ocorrida em 26 de maio passado. “Registramos um alcance de 28,8 mil expectadores, somando-se todas as plataformas digitais da **Gazeta**. Hoje, estamos repetindo este modelo por questões sanitárias, mas com a certeza da participação de nossos leitores e ouvintes.” Alei agradeceu aos patrocinadores do Projeto Gerir e destacou a atuação da **Gazeta** na valorização da economia regional. “Há dois meses estamos com uma campanha em favor do consumo de produtos locais e regionais, como forma de alavancar nossa economia”, frisou.

Ao apresentarem o tema, os debatedores convergiram no conceito de uma “nova economia”, que necessita ser colaborativa, tanto do lado empresarial quanto na esfera governamental, que necessita aproximar-se mais do empreendedor, tornando-se parceira de negócios. Um novo olhar sobre o fisco e as relações comerciais exigirá uma reinvenção dos negócios em um mundo que acelerou as transformações econômicas e sociais com a pandemia. “Economia, em latim, significa leis da casa; ou seja, as regras de funcionamento de uma empresa, de uma família e do próprio governo. Por isso, destacamos que o desenvolvimento está ligado ao comportamento local a partir de agora”, apontou o economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes.

O Projeto Gerir está em sua quarta temporada, totali-

zando 16 edições – duas delas realizadas de forma virtual, com transmissão simultânea por rádio e internet. O *workshop* é uma iniciativa da *Gazeta Grupo de Comunicações*, voltado a líderes e empreendedores da região, para fomentar a troca de ideias e de experiências na gestão empresarial. O projeto conta com patrocínio de Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul (Assem).

Ampla audiência regional

A segunda edição do *Projeto Gerir 2020*, a exemplo do debate anterior, de maio, obteve ampla acolhida junto aos internautas que acompanham as plataformas digitais da **Gazeta**. O alcance estimado imediato, ainda na noite de terça-feira, foi de 13.148 pessoas, com 5.709 visualizadores únicos, o que permite inferir o quanto esse conteúdo, exibido na internet, pode repercutir de forma simultânea e massiva junto à população regional, e inclusive fora, gerando o interesse de outras regiões do Estado, do País e até mesmo do exterior. Os relatórios levantados pela **Gazeta** evidenciaram, por exemplo, que as mulheres predominaram no público que conferiu o Gerir: elas totalizam 57% dos que acompanharam os painéis.

Devemos comprar uns dos outros

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Santa Cruz do Sul, Márcio Farias Martins, revela que a pandemia do novo coronavírus acelerou um processo de transformação do varejo convencional. Martins, que é empresário do setor de tecnologia, explica que os momentos de fechamento e de restrição de acesso às lojas, impostos pelas regras de distanciamento controlado, forçaram à digitalização do atendimento. “A pandemia comprovou o que já se sabia: não tem como não usar as mídias sociais e o comércio eletrônico como aliados na realização dos negócios”, enfatiza.

A entidade que Martins representa tem atuado, segundo ele, na criação de estratégias de valorização da venda presencial, por meio da compra no comércio de rua regional. “Quem de nós não conhece alguém que trabalha no comércio? A credibilidade do relacionamento olho no olho e a confiança são nossas aliadas neste processo de alavancar vendas, mas sozinha não é suficiente”, avalia. Conforme Martins, no

campo da confiança, a atuação do comércio local sai na frente dos grandes *players* do *e-commerce*. No entanto, todos precisam comungar da ideia de unidade.

O que o empresário sugere como alternativa, associada à integração da venda por meio das redes sociais e dos canais de atendimento digital através de aplicativos e *sites*, é a empatia entre os pares. “Nós precisamos comprar entre nós, valorizar os produtos e serviços locais também em nossos negócios. Precisamos usar nossas entidades para fomentar estes negócios”, adverte.

A quebra de antigos paradigmas, como a venda e a entrega em casa – sem a experiência do cliente na loja –, que acabou sendo uma realidade durante a pandemia, ajuda na competição à venda eletrônica, que permite que o consumidor receba seu produto em casa. “Neste sentido, também é preciso pensar na abertura do comércio em horários estendidos em fins de semana, como ocorre em outras regiões do mesmo porte”, complementa.



■ Márcio Martins, da CDL Santa Cruz: é a hora em que a união e a parceria serão fundamentais

Unisc na comunidade

Quem
Faz
Unisc
Faz
Mais.

mais de
205 mil atendimentos
à comunidade

CLÍNICA DE FISIOTERAPIA = 9.612
CLÍNICA DE ODONTOLOGIA = 13.661
SERVIÇO INTEGRADO DE SAÚDE = 26.240
GABINETE DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA = 4.281
UNISC ESPORTES = 3.050
NÚCLEO DE ARTE E CULTURA - NUAC = 11.120
PROJETOS DE EXTENSÃO = 46.804
AMBULATÓRIO ACADÊMICO DA MEDICINA = 27.604
PROJETOS NO HOSPITAL SANTA CRUZ = 4.408
CENÁRIOS DE PRÁTICA = 58.316

UNISC Experiência que transforma.



Comércio local arrecada três vezes mais do que o virtual

Toda vez que o consumidor compra um produto em uma loja física, embutido na aquisição está o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Este imposto financia os serviços dos municípios e do governo do Estado, pois é arrecadado para isso. Em média, de cada R\$ 100,00 gastos nas lojas, R\$ 18,00 ficam para serem usados em educação, saúde e segurança pública. Quando se faz a mesma compra pela internet, adquirindo de lojas de fora do Estado ou do País, o retorno de ICMS cai a um terço, voltando apenas R\$ 6,00 aos cofres dos governos.

O cálculo ilustra a importância da compra local, conforme Luiz Augusto Wickert, delegado regional da Receita Estadual, com sede em Santa Cruz do Sul. "A compra presencial é um benefício que se concede ao Estado e



■ Wickert: na compra pela internet, o retorno à região recua a apenas um terço

ao município onde se mora. Estes são dados que merecem uma reflexão, para que se valorize a compra local como forma de alavancar os próprios serviços pú-

blicos prestados aos moradores de uma região.

Reconhecendo a necessidade de modernização, Wickert vê na proposta de reforma tributá-

ria, apresentada pelo governador Eduardo Leite (PSDB), e em um movimento próprio da Receita, como ferramentas disponíveis para o desenvolvimento. "Nós desenvolvemos um projeto, que se chama 'Receita 20/30', com pelo menos 30 ideias para melhorar o ambiente de negócios no Estado. A Receita Estadual passará a não apenas fiscalizar a arrecadação de impostos, para ajudar também

as empresas", antecipou o delegado regional.

De acordo com Wickert, os números mostram que a retomada da economia começa, de forma gradual. Com uma queda de 30% na arrecadação de abril – o pior desempenho na pandemia –, o ritmo da aceleração dos negócios passa agora a ser ditado pelo avanço e pela perspectiva do fim da pandemia no Estado.

SUPLEMENTO ESPECIAL DO PROJETO GERIR

Edição: Romar Rudolfo Beling

Textos: Rodrigo Nascimento

Fotos: Iuri Fardin e Reprodução/GS

Diagramação: Rodrigo Sperb

Tratamento das imagens: Rosani Klunk



SUA EMPRESA
NÃO PODE PARAR?

Mantenha os seus
funcionários seguros.

Contrate o SOU
Saúde Ocupacional Unimed

Mensalidades
a partir de

R\$ 9,50
por pessoa*

Disponível para todas as empresas

Unidade Móvel: os exames da sua equipe podem ser realizados na própria empresa com conforto e agilidade

Facilidade com software integrado e acesso online das informações

Realização de atestado admissional, demissional e periódico

Realização e exames complementares

Atendimento em todo Brasil

Conheça nossos serviços:

- LTCAT e PPP
- PPRA e PCMSO
- Assistência em perícias
- Avaliação ergonômica
- Avaliação de vibrações
- Avaliação de ruído ambiental
- NR 15 estresse térmico
- NR 15 ruído pessoal

Entre em contato com nossos consultores e contrate

Acesse unimedvtrp.com.br/sou e saiba mais

(51) 3713.8331

(51) 99608.6481



Controle
dos exames
médicos



Emissão
ASO



Portaria
3214/78
MTE



Unimed
Vale do Taquari
e Rio Pardo

O novo mundo já começou

O economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), André Nunes de Nunes, observa que a nova realidade na economia e nas relações teve início em 15 de março passado, quando a Covid-19 chegou ao Estado, imprimindo novo ritmo a tudo. “Não podemos esperar um pós-pandemia. Estamos neste novo mundo e não dá para esperar a chegada de uma vacina para retomar o mercado. Falar da queda acumulada da produção industrial, que é de 16% na comparação com o ano passado, não serve. Nada irá melhorar se não fizermos nós mesmos”, frisa.

O economista acredita na simplificação de processos, com a reforma tributária proposta, que, essencialmente, não significa pagar menos impostos, porém arrecadar de forma precisa e viabilizar a manutenção e a ampliação de empresas. “Este modelo tributário, que se constituiu ao longo dos anos, é que precisa ser atualizado. Isso fará com que a economia cresça e aumentará nossa produção”, comenta Nunes.

Ele ainda chama atenção à figura do empreendedor. O economista-chefe da Fiergs re-

vela que ao lado dos trabalhadores da área da saúde, honrosamente homenageados durante a pandemia, que têm lutado para salvar vidas em hospitais ao redor do mundo, devem estar os empreendedores, que têm mantido a saúde financeira de seus negócios. “É necessário que se faça um afago ao empreendedor que está fazendo de tudo para manter empregos, salários e negócios. Estamos vivendo um momento que exige um algo mais de todos nós.”

Repetindo a observação do presidente da CDL Santa Cruz do Sul, Márcio Farias Martins, Nunes explica que a pandemia acelerou um processo digital, que, quiçá, consumiria toda a década de 2020. O mundo, desde o dia 16 de março, um dia depois da chegada do vírus em solo gaúcho, acelerou também as novas formas de trabalho, viabilizando o *home office* e as novas formas de produzir sem estar presente. “Eu arrisco dizer que este é um momento de ousar, pois criamos alternativas ao vírus, que representam mudanças possíveis para o nosso futuro”, complementa o economista.



■ Nunes, economista-chefe da Fiergs, elogia a figura do empreendedor em tempo de pandemia

A retomada do desenvolvimento econômico e social passa pelo engajamento de toda a sociedade.

A união de esforços será determinante para a busca de soluções para problemas que afetam o Município, o Estado e o País. O apoio e participação ativa das entidades empresariais será fundamental neste contexto, com criatividade, inovação e parceria com a comunidade.

A Assemp tem o compromisso de ser protagonista desta história, apoiando, investindo e participando de ações e propostas que contribuam para o desenvolvimento de todos nós.